

# O Vaga-Lume

Literatura do GRAAL

## Empatia

**T**entar colocar-se no lugar do outro. Mas... onde fica esse lugar? Em meio a relações despersonalizadas e, por vezes, mecânicas, a empatia vem no contrafluxo, convidando-nos a olhar sob o ponto de vista do outro. Tarefa desafiadora essa de atravessar o penhasco que separa quem eu sou de quem o outro é. Para conquistá-la, precisamos nos deslocar do próprio centro de referências, sair do conforto das certezas. Esse difícil deslocamento abre as portas para a humildade, pois visualizar a distância que existe entre duas individualidades leva à percepção de que estamos longe de julgar o outro de forma assertiva.

página 2

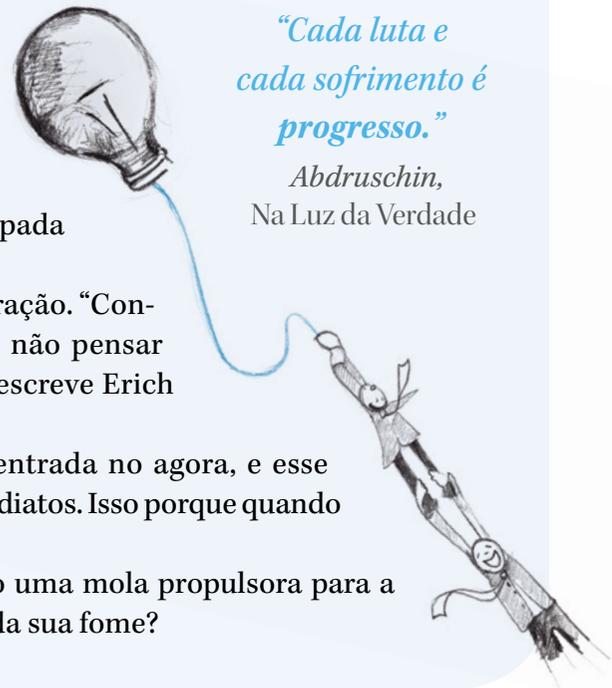
## Contrastes

**D**izem que a fome é o melhor tempero, o que leva a crer que comida boa se faz também pela circunstância e não só pelo cozinheiro. Não é diferente com as grandes ideias. Muitas vezes, elas nascem de circunstâncias menos favoráveis. O que seria da lâmpada sem a escuridão?

A escassez e as crises nos obrigam ao aprofundamento e à concentração. “Concentrar-se significa viver plenamente o presente, aqui e agora, e não pensar no que tenho de fazer em seguida enquanto estou fazendo algo”, escreve Erich Fromm, em *A Arte de Amar*.

Ao viver plenamente o presente, investimos nossa energia concentrada no agora, e esse investimento tem um valor, mesmo que não gere frutos palpáveis imediatos. Isso porque quando a vontade é lançada, ela não pode mais ser detida.

Os contrastes da vida nos ensinam que os recursos encolhidos são uma mola propulsora para a abundância de esforços e de novos experimentos. Qual o tamanho da sua fome?



*“Cada luta e cada sofrimento é progresso.”*

*Abdruschin,  
Na Luz da Verdade*

## Leia também

Imperatriz Leopoldina

página 3

Forças da natureza

página 4

# Sobre sapatos e pegadas

Uma amiga me contou que, quando pequena, sempre usava as roupas da irmã mais velha. Porém, seu pai nunca quis que ela herdasse os sapatos da irmã. Ele acreditava que cada pessoa desenvolve seus pés de uma forma toda particular, moldando sua própria fôrma. Nunca a pisada de uma seria igual à da outra. Por isso, ela sempre teve sapatos novos.

Cada pé com o seu sapato. É assim que nos desenvolvemos e seguimos, dentro dos nossos próprios moldes. Mas, e se experimentarmos algo diferente, mesmo que por curto tempo? Num evento para educadores, a palestrante pediu que todos tirassem os sapatos e colocassem no meio da roda. Depois, cada um foi convidado a escolher qualquer par do centro, desde que não fosse o seu. Eles calçaram os sapatos alheios e deram uma voltinha pela sala. O caminhar desengonçado e manco mostrou o óbvio: pode não ser nada fácil entender os passos do outro. Como entender a sua dor, as suas escolhas, as ações e as reações, por vezes tão estranhas?

Entre 1979 e 1982, Patricia Moore se lançou num experimento ousado. Recém-formada em *design*, com 26 anos na época, vestiu-se como uma

senhora de mais de 80 anos e submeteu-se a diversas experiências para poder sentir, na própria pele,

Familiarizar-se com a dor alheia e colocar-se no lugar do outro faz com que surja a disposição de ajudar.

quais eram as dificuldades encontradas em atividades cotidianas, como pegar um ônibus cheio, fazer compras num mercado, subir a escada íngreme do metrô.

A *designer* havia perguntado aos seus colegas de trabalho se seria possível desenvolver uma geladeira que fosse facilmente aberta por uma pessoa com artrite. Um de seus colegas respondeu, com desdém, que eles não faziam *design* para essas pessoas. Ela não gostou da resposta e lançou-se na vivência que fez com que desenvolvesse, mais tarde, diversos produtos inovadores, que puderam ser usados por pessoas idosas, inclusive aquelas com artrite. Patricia ficou conhecida como fundadora do *design* inclusivo, que se ocupa com o desenvolvimento de produtos para todos os tipos de pessoas.

Naturalmente, não se supõe que a única forma de exercer a empatia é por meio de um experimento de imersão radical. Imaginar-se no lugar do outro pode se transformar num exercício cotidiano, capaz de mudar a forma de sentir a realidade e de se relacionar. Assim, muitas áreas buscam agregar a empatia em suas práticas, como é o caso da medicina, no que se refere à relação do profissional da saúde com o paciente. Também nas relações empresariais, fala-se em *design thinking*, uma nova forma de desenvolver soluções, que trabalha com empatia, colaboração e experimentação, tendo como princípio a inovação voltada para as necessidades reais das pessoas.

No livro *O poder da empatia – a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo*, Roman Krznaric, historiador e membro fundador da *The School of Life* de Londres, diferencia a empatia da sensação de piedade ou de pesar, pois as últimas não implicam necessariamente na tentativa ▶



► de compreender o ponto de vista da outra pessoa.

Contudo, pode-se dizer que há uma conexão significativa entre a empatia e a misericórdia. Familiarizar-se com a dor alheia e colocar-se no lugar do outro faz com que surja a disposição de ajudar. Para Matthieu Ricard, doutor em genética molecular e monge budista, enquanto a empatia nos alerta para o sofrimento do outro, o amor altruísta e a misericórdia são sentimentos positivos que colaboram para o auxílio ao próximo e a melhoria nas relações.

“Com vossa maneira de ser, deveis dar ao vosso próximo!”, escreve Abdruschin em *Na Luz da Verdade*. Dar-se no convívio, na consideração, no respeito e também ao convivenciar o sofrimento do outro.

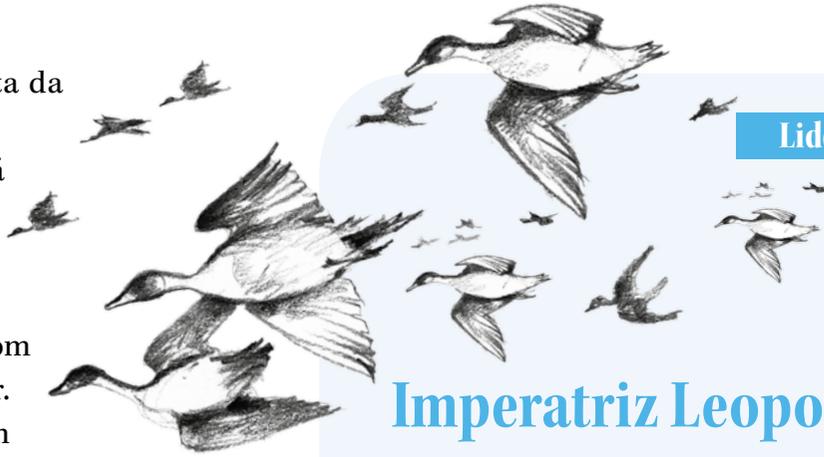
Povos antigos tinham uma conexão com o tema, como mostra o trecho de *Sabá, o País das Mil Fragrâncias*, de Roselis von Sass:

“Bildad pegou o anel, dando-o às crianças para que pudessem ver a cor da pedra.

— Ela é vermelho-azul, exclamaram as crianças, uma após a outra.

— É uma pedra violeta, pois vermelho misturado com azul dá violeta, respondeu Bildad ao receber de volta o anel. Essa espécie de pedras preciosas são denominadas ‘gotas de misericórdia’ e também ‘pedras do amor ao próximo’, pois os que fazem parte do povo da águia, em Manaz-Nibiru, e que se enfeitam com essas pedras preciosas, vibram integralmente no amor ao próximo.”

E se realmente tivéssemos a capacidade de ver com os olhos de outra pessoa? E de experimentar o mundo com a sensibilidade de uma terceira? Teríamos mais facilidade em nos relacionar e mais cuidado ao julgar?



Liderança ◀

## Imperatriz Leopoldina: liderança com empatia

A realidade dos líderes e a realidade dos liderados... Onde as necessidades se encontram? Verdadeiros líderes sempre tiveram em vista a importância de compreenderem o anseio de seu povo. Conhecer a necessidade e o desejo do outro, e levar para o âmbito de todos o que é justo...

Figura central da história brasileira, a Imperatriz Leopoldina não nasceu por aqui. Vinda de terras distantes, de uma das mais antigas dinastias da Europa, ela logo se identificou com seu novo chão e entendeu o que movia os moradores locais, tornando-se uma importante articulista do movimento da independência.

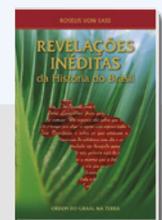
“Fora também o próprio dom João que expôs a Leopoldina a delicada situação do país.

— Os nascidos aqui, disse, querem a sua independência de Portugal, invocam os mesmos direitos que têm outros povos livres. Frequentemente surgem atritos entre portugueses e brasileiros. Os portugueses se sentem senhores da terra e não perdem oportunidade de fazer sentir isso por todos os meios possíveis aos naturais daqui. Dessas observações de dom João e de algumas outras de dom Pedro, Leopoldina via que faltava apenas um impulso vindo de fora para tornar realidade esse anseio de emancipação.”

Roselis von Sass



SABÁ, O PAÍS DAS MIL FRAGRÂNCIAS  
Roselis von Sass  
Brochura • E-book



REVELAÇÕES INÉDITAS DA  
HISTÓRIA DO BRASIL  
Roselis von Sass  
Brochura • E-book

## Forças da natureza

*Nem tudo o que existe a gente vê e nem por isso as coisas deixam de existir*

Quem inventou o cheiro da hortelã?  
E quem construiu as estrelas?  
Quem faz correr as águas?  
E quem abre as flores?  
Delicadas mãozinhas tecem no silêncio.  
Mãos fortes e majestosas tecem o indizível.

**P**é no gramado, comer a jabuticaba direto da árvore, uma brincadeira na poça d'água, a primeira vez no mar... cada um tem suas recordações de infância.

Além do potencial sensorial e poético, a natureza oferta um enorme potencial pedagógico. Acompanhar o despertar de uma semente, a colheita de uma fruta, os ciclos nas estações.

Em tempos de mais cinzas do que verdes, que tal refletir sobre o visível e o invisível, que cercam as pequenas e grandes belezas da natureza?

Resgatar para o presente uma pincelada da relação próxima que os

povos antigos tinham com os seres das florestas, das águas, do ar?

No livro *Nina e o dedo espetado – Dompi*, a personagem Nina conversa com sua amiga, a joaninha Julinha:

“— A Dompi é um ser da natureza, que cuida da hortelã e das outras ervas, sabe? A vovó sempre me conta histórias sobre fadas, gnomos, se-

reias... Ela me contou que a Dompi é mais ou menos do meu tamanho e tem um gorro vermelho enfeitado com folhas de hortelã, Julinha! Ai, ela deve ser tão linda!”

Quem eram os deuses da Antiguidade?

Fadas, sereias, elfos, gigantes...

Eles continuam vivos?

A hortelã ainda não secou.

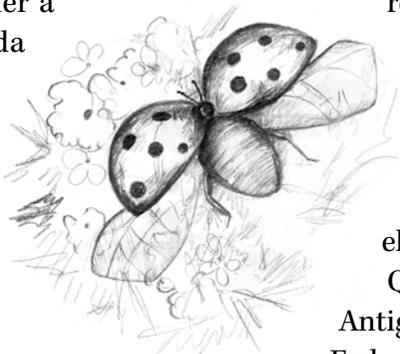
Novas estrelas são descobertas.

As flores não deixaram de se abrir.

Falta abrir a cortina das lendas...

e pressentir a grandiosidade do que nos cerca.

*Nem tudo o que existe a gente vê e nem por isso as coisas deixam de existir!* 



**NINA E O DEDO ESPETADO • DOMPI**  
texto Sibélia Zanon | ilustrações Tátia Tainá  
Brochura • Aplicativo • E-book

**LANÇAMENTO**

**GIGANTE NATUREZA**  
*Nem tudo o que existe a gente vê*

### AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega as pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros. Se o leitor desejar uma maior aproximação com as pessoas que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá nos contatar:

**Por telefone:**  
(11) 4781-0006

**Por carta:**  
ORDEM DO GRAAL NA TERRA  
Caixa Postal 128 - CEP 06803-971  
Embu das Artes - São Paulo

**Internet:**  
[www.graal.org.br](http://www.graal.org.br)  
[graal@graal.org.br](mailto:graal@graal.org.br)  
[literaturadograal.blogspot.com.br](http://literaturadograal.blogspot.com.br)  
[www.facebook.com/OVagaLume](https://www.facebook.com/OVagaLume)

**Sucursais:**  
Apucarana - ☎ (43) 3422-3331  
Campinas - ☎ (19) 9 9661-9661  
Cuiabá - ☎ (65) 3624-8199  
Curitiba - ☎ (41) 3672-3500  
Fortaleza - ☎ (85) 3267-9004  
Franca - ☎ (16) 3701-0200  
Gravataí - ☎ (51) 3431-6843  
☎ (51) 9955-3548  
Santo Ângelo - ☎ (55) 3312-6123

*Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing. Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.*

**O Vaga-Lume**  
Literatura do GRAAL

ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Caixa Postal 128 - CEP 06803-971  
Embu das Artes - SP  
Fone e Fax: (11) 4781-0006  
[graal@graal.org.br](mailto:graal@graal.org.br)

Edição simplificada da Revista O Mundo do Graal editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra, São Paulo.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação

com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas por eles.

Tiragem: 55.000  
Certificação FSC®

2015 - setembro/outubro/novembro/  
dezembro

**Redação/Jornalista Responsável:**  
Sibélia Schuler Zanon  
MTb: 40.610

**Ilustrações:** Fátima Seehagen  
**Projeto Gráfico e Diagramação:**  
Indaia Emília Schuler Pelosini  
MTb: 19.109